

A jazzista que veio do trópico

A cantora Luciana Souza, a única indicada brasileira ao Prêmio Grammy, foi aos Estados Unidos estudar composição nos anos 80 — e lá ficou para construir uma notável carreira artística

No início do mês, quando foram anunciados os candidatos à 55ª edição do Grammy, o maior prêmio da indústria musical, despontou o nome de uma brasileira pouco conhecida no país. Radicada nos Estados Unidos, a cantora paulistana Luciana Souza, 46 anos, recebeu duas indicações — e não, não foi despejada na vala comum da *world music*, categoria na qual brasileiros costumam figurar ao lado de africanos e asiáticos. Na categoria melhor álbum vocal de jazz, ela concorre ao Grammy por *The Book of Chet*, disco no qual relê canções do repertório do trompetista americano Chet Baker (1929-1988). *Duos III*, com canções de compositores brasileiros como Tom Jobim, Gilberto Gil e Dorival Caymmi, concorre na categoria jazz latino. “Não sei como me classificam no Brasil, mas aqui sou conhecida como intérprete de jazz”, diz Luciana. E que bela intérprete: ao contrário de muitas de suas compatriotas, Luciana

não grita — canta. Tem um repertório versátil, sempre revestido de arranjos impecáveis. O recente lançamento, no Brasil, dos discos que concorrem ao Grammy é um convite para que os brasileiros (re)descubram a voz de Luciana.

Luciana Souza é filha do cantor Walter Santos, um dos pioneiros da bossa nova, e da poeta Tereza Souza. O casal foi responsável pela criação da Som da Gente, gravadora independente que, nos anos 80, se tornou referência da música instrumental de qualidade. Na contramão da tradição brasileira de cantoras “intuitivas”, Luciana estudou seu ofício com disciplina. Em 1985, mudou-se para Boston, nos Estados Unidos, onde se formou em composição de jazz na tradicional Berklee College of Music. “Tive a oportunidade de refinar o conhecimento bruto que existia dentro de mim. No Brasil, eu não conseguiria me concentrar no estudo. Era muita viagem, muita festa, muita praia”, brinca. O estudo compensou: Luciana se destaca não só no viés jazzístico, mas também tem feito elogiadas incursões pelo universo erudito. O argentino Osvaldo Golijov compôs para ela a cantata *Oceana*, com poemas de Pablo Neruda. Dois anos atrás, ela se apresentou na Walt Disney Concert Hall, em Los Angeles, sob a regência do celebrado venezuelano Gustavo Dudamel. *The Book of Chet* e *Duos III* marcam o retorno de Luciana aos estúdios após um hiato de três anos. O primeiro disco homenageia um jazzista americano que tinha certo jeitão bossa nova — que Luciana acentua em músicas como *The Touch of Your Lips*, de Ray Noble. Já o repertório de *Duos III* vem do surrado caderno em que, há duas décadas, Luciana copia letras de canções favoritas. Das quais ela se fez dona. ■

SÉRGIO MARTINS

DISCIPLINA DA VOZ Luciana Souza: formada em uma tradicional escola de música de Boston — onde pôde estudar longe das distrações da praia

ECER
obert
hada
igura
mas
l, é o
jogo

sadelo
lidade
tragé-
centro
ndo o
idades
se de-
e per-
lidade
is, é o
ragem
tar, ou

ar em
iller e
encia:
o pai,
recki,
o em-
oso e,
no de
ez do-
finan-
fiante
ados.
no se
— e
pedi-
ue to-
do e,

scov

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

